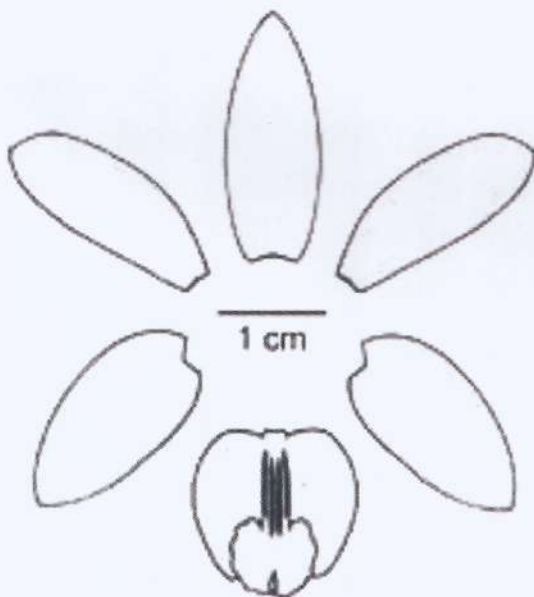


NOVIDADES NO GÊNERO HOFFMANNSEGELLA

HOFFMANNSEGELLA X *CRISTINAE* MIRANDA & LACERDA HYB. NAT.NOV.



Hfglla. xCristinae - Serro, MG



Hoffmannseggella x *Cristinae* Miranda & Lacerda hyb. nat.nov.

(*Hoffmannseggella briegei* x *Hfglla.rupestris*)

Rupícula, robusta para este gênero. Raízes de 0,25 cm de diâmetro. Pseudobulbos com de 3 a 5 entrenós, cilíndricos e, abruptamente, afinados na base, progressivamente atenuados ao ápice, circular quando seccionado, amarelo-esverdeado, mas com suave pigmentação purpurata quando em crescimento e que logo desaparece. Mais de 20 cm de altura e diâmetro de 2 cm na base, cobertos de bainhas finas que secam, se soltam, fragmentando-se, ao fim do desenvolvimento. Folhas linear-lanceoladas, com substância muito densa e algo rugosas, acanoadas irregularmente, eretas, mas ligeiramente reflexas, de verde claro a médio, com mais de 15 cm de comprimento por 2,7 cm de largura. Espatas bem desenvolvidas, algo duras e muito achatadas, linear-oblongolanceoladas, levemente ventricosas, com mais de 8 cm de altura por 1 cm de largura. Inflorescências com as flores se abrindo em rápida sucessão, com floração de até 10 flores, verde claro, raque de até 45 cm de comprimento e 0,5 cm de diâme-

tro. Brácteas florais estreitando-se no pedicelo, triangulares, com cerca de 0,3 cm de comprimento. Pedicelos cilíndricos, verdes, ligeiramente mais escuros na porção que inclui o ovário, medindo 5,3 cm de comprimento por 0,4 de largura na porção do ovário. Sépalas albas até rosa claro, mas com tons rosa-magenta fortes nas pontas, lanceoladas, ereto-patentes, planas até ligeiramente reflexas, formando um triângulo equilátero, com as laterais ligeiramente falcatas, a dorsal com cerca de 2,2 cm de comprimento por 0,9 de largura e as laterais com 2,1 cm, largura, e 1 cm, largura. Pétalas com a mesma coloração, lanceoladas, ereto-patentes, bem ligeiramente falcatas planas, até levemente reflexas, cerca de 2,2 cm comprimento e 0,8 cm largura. Labelo com a mesma coloração nos lobos laterais, amarelo brilhante em volta das quilhas através do istmo e disco do lobo central magenta nas margens do lobo frontal e vermelho-magenta na base das quilhas, sublanceoladas quando estendido, fortemente trilobado com os lobos laterais levemente falcatos o central profundamente inciso, na posição natural formando um tubo curvado para baixo e para trás que envolve completamente a coluna e a esconde quando vista de frente, abrindo frontalmente em hábito subcircular com margens onduladas, lobos laterais decorrentes e levemente distendidos e o lobo central achatado, no interior com 4 quilhas pequenas, carnudas, verrucosas e paralelas, que se originam próximas da base e termi-

nam antes de encontrarem o lobo frontal, as 2 internas se estendendo até à área de junção do lobo frontal, com 1,6 cm de comprimento por 1,6 cm de largura. Coluna verde-rosado, subcilíndrica, larga na base e, progressivamente afinando, gibosa no ápice, linear para ligeiramente falcata, subtriangular quando seccionada, com a face inferior achatada e depressa em uma cavidade delimitada pelas arestas laterais e o rostelo, com 2 curtas extensões cobrindo os lados da antera até mais da metade dessa, com 1,1 cm de comprimento e 0,5 cm de largura na base, antera com 4 cavidades subdivididas, purpurata, com 8 políneas amarelo brilhante, 4 maiores e 4 menores, cavidade estigmática funda, subtriangular, separada da antera pelo rostelo afinado em uma sobressaliente membrana, carnuda e flexível no ápice, com 0,26 cm de comprimento e 0,23 de largura. Frutos não observados.

ETIMOLOGIA: nome dado em homenagem a Maria Cristina Miranda, descobridora desse vistoso híbrido natural.

TIPO: BRASIL, Minas Gerais, estrada de Serro-Datas, a cerca de 900 m de altitude, coll. Miranda 1385a, floriu em cultivo no mês de outubro de 1991 (HOLOTIPO: HB). *Hoffmannseggella* x *Cristinae* é um híbrido natural entre *Hfglla. briegei* e *Hfglla. rupestris* é raro com ambas as espécies, embora abundante, tem uma pequena área de distribuição. A

pesar disso 2 plantas foram encontradas originariamente e ao longo de anos 2 outras foram achadas em rochas próximas e isto não deixa dúvidas sobre sua origem. Há uma ligeira variação entre essas plantas e, basicamente, isso evidencia qual espécie exerce maior influência sobre o híbrido. Com isso, flores mostrando maior influência de *Hoffmannseggella briegei* tem segmentos redondos e cor mais clara e encimam inflorescências mais altas. Por outro lado, quando maior a influência de *Hoffmannseggella rupestris* produz flores mais escuras e inflorescência mais curta. De qualquer modo, a origem do híbrido é absolutamente clara. Vegetativamente, as plantas são intermediárias entre os dois ascendentes que, por seu turno, são razoavelmente próximos nisso. As plantas são de um verde muito claro e leve pigmentação púrpura só é observada durante o

desenvolvimento de brotos novos. As muito longas inflorescências são bem fortes e as flores se abrem em rápida sucessão. Isto possibilita que estejam abertas ao mesmo tempo produzindo um bonito efeito. As flores são distribuídas no topo da inflorescência e são menores do que *Hoffmannseggella briegei* e sua cor é a esperada para esse híbrido. As máculas rosa nos segmentos são semelhantes às que se vê *Hoffmannseggella rupestris* e provavelmente são herdadas desta. A intensidade dessas máculas é influenciada pela quantidade de luz absorvida pelas plantas, sendo mais intensas quando sob forte exposição. Este é um vistoso híbrido, muito fácil de cultivar. Floresce entre setembro e novembro, sendo essa época intermediária entre aquelas de florescimento dos ascendentes.

Francisco Miranda



JUNTE-SE AOS QUE LUTAM PELA SOBREVIVÊNCIA E
GLÓRIA DAS ORQUÍDEAS.

TRAGA SÓCIOS NOVOS.
LUTE, PROTESTE, DIVULGUE.

ORQUIDARIO - ORQUIDÓFILOS ASSOCIADOS
(05521) 22332314